

Semeando a educação ambiental nas escolas

Manuela Freitas da Silva¹, Isabelle Rodrigues Andrade², Mariana Pereira Rodrigues², André Oldoni²,
Denise de Souza Martins³

¹Autor(a)/Apresentador(a), ²Coautor(a), ³Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande.
Rio Grande, RS

O crescimento da degradação do meio ambiente, o aumento das catástrofes climáticas, o uso exacerbado de agrotóxicos e a não preocupação com a educação ambiental têm incentivado a implantação de práticas inovadoras que tratam essas questões de forma abrangente. Nesse contexto, surge o projeto “Sementes do Amanhã”, que busca manter hortas, jardins e pomares orgânicos em escolas do Rio Grande. O projeto atende, há dois anos, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Luiza Sophia Schmidt Tavares, localizada no 3º distrito do Povo Novo, no município do Rio Grande - RS. O trabalho visa promover a educação ambiental capacitando os alunos, com idades entre 4 e 12 anos, e os professores da escola, para que possam não apenas plantar mas também cuidar das hortas e dos jardins orgânicos. No primeiro ano do projeto na escola (2023), foram instaladas as composteiras, que permitem a utilização dos resíduos orgânicos da cozinha como adubo na horta, a construção de canteiros de madeira, que facilita o plantio de hortaliças e a aprendizagem e, também, foram revitalizadas as floreiras da escola, plantando flores e árvores frutíferas no pátio. Neste ano de 2024 foram feitas quatro visitas à escola, duas para manutenção das composteiras e dos canteiros da horta, e duas para realização de oficinas com temas relacionados à separação do lixo, compostagem, manejo, adubação, conservação do solo e sementeira de hortaliças. Com essas práticas, a comunidade escolar consegue acompanhar e entender todas as etapas do ciclo do cultivo e perceber como a compostagem é importante, já que promove o reaproveitamento de recursos e fornece material orgânico para as hortas, ajudando no enriquecimento do solo e, conseqüentemente, das plantas que nele crescem. Observa-se como os membros da escola estão dispostos a cuidar das hortas e das composteiras, dedicando seu tempo para ajudar o meio ambiente e aprendendo cada vez mais sobre alimentação saudável e agricultura orgânica. Através do cultivo, a comunidade aprende sobre sustentabilidade, desenvolvendo uma compreensão crítica de como ações individuais e coletivas podem diminuir os efeitos das mudanças climáticas e da poluição. O grande interesse das pessoas envolvidas reafirma a importância da educação ambiental para formar cidadãos mais comprometidos em cuidar do futuro do planeta. A escola está conseguindo manter a horta de forma autônoma, realizando atividades que vão além dos momentos ofertados pelo projeto. Esse resultado só é possível quando a comunidade escolar se dedica à horta e tem, como colaboradores, pessoas com tempo e afinidade com a atividade, o que é perceptível nessa escola, possibilitando verdadeiras mudanças no pensar e agir de todos quanto ao cultivo e alimentação orgânica nesse ambiente.

Palavras-chave: Agricultura orgânica; Comunidade escolar; Meio ambiente.

Trabalho executado no: Edital PROEX nº 02/2023 – AUXÍLIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO 2023, Edital PROEX Nº 11/2023 – EDITAL DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO PARA AÇÕES DE EXTENSÃO PROPOSTAS POR ESTUDANTES DO IFRS, Edital PROEX nº03/2023 – Registro de ações de extensão sem auxílio financeiro – Fluxo Contínuo Permanente, Edital Nº 1/2023 – PROEX-REI – Edital de Fomento Externo Permanente de Extensão, aprovados pela Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE).